



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Governador Valadares, setembro de 2014**

## SUMÁRIO

<b>1. DENOMINAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>02</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>02</b>
I. ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VISÃO GERAL DE GOVERNADOR VALADARES.....	03
II. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA RECENTE DO CURSO.....	07
<b>3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO.....</b>	<b>09</b>
I. GRAU CONFERIDO.....	09
II. QUANTIDADE DE VAGAS.....	09
III. TURNO DE OFERTA.....	09
IV. LOCAL DE OFERTA.....	09
V. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	09
VI. DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	09
VII. AUTORIZAÇÃO.....	09
VIII. PROCESSO SELETIVO.....	09
IX. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO.....	11
<b>4. O PROJETO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>13</b>
I. CONCEPÇÃO GERAL.....	13
II. PERFIL PROFISSIONAL.....	15
III. PRINCIPAIS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
IV. DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR DIMENSÕES DE CONHECIMENTO.....	20
V. ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO.....	22
VI. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	23
VII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	23
VIII. ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
IX. EMENTAS.....	29
X. AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	64
XI. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	65
XII. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO.....	66
XIII. DIPLOMAÇÃO.....	69
XIV. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	70

## 1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- modalidade presencial -

## 2. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, está localizada em Governador Valadares, Vale do Rio Doce, Minas Gerais. A cidade é considerada como polo regional do Vale do Rio Doce e exerce significativa influência sobre essa mesorregião mineira.

O Vale do Rio Doce é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais, reunindo pouco mais de 100 municípios, agrupados em sete microrregiões: Aimorés, Caratinga, Governador Valadares, Guanhães, Ipatinga, Mantena e Peçanha. Governador Valadares destaca-se como a cidade mais populosa, com estimativa de 263.689 habitantes (IBGE, 2010), sendo a 9ª cidade mais populosa do estado de Minas Gerais. Situada no leste mineiro, a 324 km de Belo Horizonte e a 410 km de Vitória, Governador Valadares ocupa uma área de 2.342,319km<sup>2</sup>, sendo que a maior parte de seu território situa-se na margem esquerda do Rio Doce.

Uma das grandes vantagens comparativas de Governador Valadares frente a outras cidades da região, reside em seu posicionamento geográfico estratégico: a cidade encontra-se em um importante entroncamento rodoferroviário, sendo servida pela ferrovia Vitória-Minas, da CRDV (Companhia Vale do Rio Doce) e pela rodovia Rio-Bahia (BR-116), estando também ligada à capital mineira pela BR-381. Isso significa que a cidade está localizada entre os centros produtores e consumidores do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Em função disso, Governador Valadares se posicionou historicamente como um entreposto comercial. Dadas essas vantagens de posição, o município possui um setor logístico com excelentes oportunidades de alavancagem.

Adicionalmente, o destacado desenvolvimento da cidade, comparado aos municípios vizinhos, nos setores da economia, agropecuária comércio e indústria, faz de Governador Valadares uma cidade pólo regional, exercendo significativa influência sobre essa mesorregião em que se situa, bem como municípios do estado do Espírito Santo.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da cidade é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), seu valor de 0,772 é pouco superior à média nacional (0,766). Considerando os índices relacionados à educação, longevidade e renda, àqueles obtidos para Governador Valadares (0,867, 0,638 e 0,730 respectivamente) acompanham a média nacional.

Por outro lado, com relação ao Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), Governador Valadares está entre as dez cidades brasileiras (com mais de 100.000 habitantes) com índice mais elevado, segundo pesquisa apresentada em 2009 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Ministério da Justiça. Neste contexto, compreende-se que o reforço à segurança local deve ser associado a ações sociais preventivas, incluindo a promoção de condições de acesso à educação, saúde, esporte e lazer.

## **I. ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VISÃO GERAL DE GOVERNADOR VALADARES**

A história esportiva da cidade é marcada pela presença do Esporte Clube Democrata, fundado em 1932. Atualmente, este time de futebol dispõe do Estádio Mamud Habas, popularmente conhecido como “Mamudão”. A tradição do Democrata, sua colocação no Estado de Minas Gerais, e sua torcida organizada, fazem desta expressão do esporte de alto rendimento um importante patrimônio do cidadão valadarense. Infelizmente, poucas iniciativas esportivas com esse direcionamento existem na cidade.

Alguns atletas conquistaram reconhecimento estadual, nacional e internacional, como o canoísta Sebastian Cuatrin, que representou o Brasil em Jogos Pan-americanos e Olimpíadas, entre outros atletas. No entanto, como Governador Valadares ainda possui infraestrutura suficiente para o

desenvolvimento do esporte de alto rendimento, aqueles que desejam construir uma carreira profissional como atletas necessitam migrar para outras localidades.

No campo da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) o cenário de Governador Valadares apresenta-se ainda bastante embrionário. Tais atividades apresentam-se, basicamente, como laboratórios e núcleos voltados principalmente às atividades de caráter prático dos cursos superiores ou às atividades de extensão. No entanto, não há um projeto de inovação das Instituições de Ensino Superior (IES) locais, nem destas em cooperação com outros atores locais relevantes. Esta realidade inclui a área da Educação Física.

Com relação à formação de profissionais de Educação Física, a cidade de Governador Valadares possui três cursos presenciais de graduação em duas instituições da rede privada, sendo apenas um curso de Bacharelado e os demais de Licenciatura, o que é nitidamente insuficiente para atender à crescente demanda.

Segundo informações fornecidas pelo SENAGIC – Sindicatos dos Estabelecimentos de Natação, Ginástica, Recreação e Cultura Física, em agosto de 2014, existem aproximadamente uma centena de estabelecimentos na cidade, entre academias, clubes e outros espaços.

De fato é notável a expansão das academias de ginástica e das escolinhas esportivas na última década, que estão presentes hoje nos diversos bairros da cidade. Ainda existem os clubes e as sedes sociais e esportivas de algumas entidades, como SESC, SESI, entre outros que compõem a relação de espaços adequados à prática de exercícios físicos e vivências de lazer.

Em sintonia com esta maior demanda por profissionais qualificados para atuarem num mercado de trabalho ampliado, o Curso de Bacharelado em Educação Física da UFJF / Campus GV está sendo implantando ao mesmo tempo em que o governo municipal, com apoio do governo federal, tem investido na estruturação de espaços e equipamentos esportivos na cidade. Estes estão sendo planejados para o desenvolvimento da iniciação e do treinamento esportivo, atendendo especialmente a população em vulnerabilidade social.

Dentre os espaços públicos esportivos e de lazer, a Praça de Esportes destaca-se por sua estrutura, localização central e atividades regulares e gratuitas de prática esportiva para todas as idades. Os espaços esportivos disponíveis são: ginásio esportivo coberto, duas quadras cobertas, três quadras externas, uma quadra de areia, duas piscinas, academia ao ar livre, parque infantil, sala de dança, sala de lutas, sala de avaliação física. Também possuem vestiários, banheiros e salas administrativas.

Através do programa do governo municipal, intitulado “Valadares Olímpica”, neste ano foi inaugurada a Estação Olímpica, que conta com piscina semi-olímpica, pista de atletismo e campo de futebol. Atualmente, encontram-se em construção os seguintes espaços: “CEU das Artes (Centro de Artes e Esportes Unificado)” e “Centro de Iniciação Esportiva”. O primeiro, contará com cineteatro/auditório com 60 lugares, camarim, coxia, almoxarifado, salas de áudio e vídeo, biblioteca, sala multiuso, quadra poliesportiva coberta, pista de skate, equipamentos de ginástica e mesas de jogos; o segundo abrigará espaços para prática de 13 modalidades olímpicas, 7 paralímpicas e uma não olímpica, o futsal. Cabe ressaltar que todos estes centros esportivos estão sendo construídos em bairros periféricos, com população em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, a estrutura esportiva pública do município de Governador Valadares será acrescida pela instalação na cidade dos *campi* das instituições federais de ensino, como IFMG e UFJF. Ambos os *campi* deverão contemplar espaços esportivos, culturais e de lazer.

Governador Valadares tem se destacado por sediar campeonatos nacionais e internacionais de voo-livre. O Pico da Ibituruna (1.123 m de altitude), o Rio Doce e o relevo diversificado no interior do município criam oportunidades para as atividades de aventura realizadas na natureza. Nos últimos cinco anos, se juntaram ao parapente e à asa delta, o *trekking*, *mountain bike*, *downhill*, *cross country*, escalada, motocross e canoagem.

A presença do Pico da Ibituruna tornou a cidade conhecida como Capital Mundial do Voo-Livre, atraindo público oriundo de diversas regiões do Brasil e também de outros países. Anualmente acontecem os campeonatos de asa delta e parapente, atraindo centenas de competidores. Em 2005 e 2014, a

cidade sediou os campeonatos mundiais de voo-livre. Durante os campeonatos, a comunidade local aprecia, em seu tempo de lazer, o céu colorido pelas asas-deltas e parapentes, o pouso dos pilotos na Feira da Paz (área central), as manobras realizadas pelos atletas e confraternização entre atletas estrangeiros e brasileiros.

Neste ano (2014), a cidade sediou duas etapas da Copa Brasileira de Mountain Bike. Os escaladores organizam-se em festivais e encontros que ocorrem no Campo Escola de Escalada da Comunidade Brejaúba, na Pedreira, na Matinha da Ibituruna, ou em outras vias instaladas na região.

Estas atividades na natureza impactam a economia local pelo turismo esportivo de aventura e, quando adequadamente orientadas, podem ser caracterizadas pela interdependência da prática, da conservação ambiental e do processo educativo. Compreendendo esta paisagem local, percebe-se que esta é instituída também pela cultura da prática esportiva e de lazer na natureza, o que requer atenção do curso de formação de bacharéis em Educação Física.

No campo da promoção de atividade física para saúde, estão instaladas 27 Academias para Todas as Idades (ATIs), que são constituídas por equipamentos de ginástica em espaços públicos, na maioria das vezes em praças públicas de bairros periféricos. Infelizmente, embora estes equipamentos estejam disponíveis para a população, a utilização dos mesmos geralmente ocorre sem orientação profissional.

O município dispõe de profissionais de Educação Física atuando nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, programa criado pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da atenção básica. No entanto, o número de profissionais em atuação neste momento é insuficiente para o atendimento às demandas locais.

Nesse contexto, a presente proposta curricular para o curso de Educação Física do Campus Avançado de Governador Valadares / UFJF reconhece a sua responsabilidade social e busca viabilizar uma formação profissional qualificada e coerente com o desenvolvimento da região.

## II. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA RECENTE DO CURSO

A criação do campus em Governador Valadares foi aprovada pelo Conselho Superior da UFJF (CONSU) no dia 16 de fevereiro de 2012, iniciando suas atividades no dia 19 de novembro do mesmo ano. Atualmente, são oferecidas 850 vagas anuais em dez cursos de graduação presenciais: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Economia, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Tal projeto de implantação do campus da UFJF na cidade de Governador Valadares surge com o objetivo de colaborar com a formação de profissionais de excelência nas áreas implementadas para a cidade e todo pólo regional. Além disso, o projeto visa interligar as diversas áreas de atuação supracitadas com as necessidades da mesorregião do Vale do Rio Doce, nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, visando fornecer serviços de qualidade à população, além de desenvolver ciência e tecnologia, setores de significativa demanda nessa região.

Atualmente, o curso de Educação Física funciona nas dependências da UNIVALE, situada na Rua Israel Pinheiro, nº 2.000, no Bairro Universitário, onde se encontram instalados todos os cursos na área de saúde. As aulas de disciplinas específicas que possuem carga horária de vivências práticas acontecem nas dependências da Praça de Esportes, espaço público gerido pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Juventude, e localizado na Avenida Afonso Pena, nº 2550, no centro da cidade.

Com as atividades de ensino iniciadas em março de 2014, a organização inicial do curso incluiu a realização de visitas técnicas pela equipe de docentes e o contato com profissionais que atuam na área de Educação Física para melhor conhecimento da realidade local. A partir desta aproximação, foi elaborado o projeto de extensão “Atividade física para prevenção e tratamento de doenças cardiometabólicas – Atividade Física e Saúde Cardiometabólica”, o qual está em andamento desde julho de 2014. Tal projeto é desenvolvido em espaços públicos destinados à prática do exercício físico, conta com a presença de um discente bolsista e dois discentes voluntários e com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão.

O referido projeto de extensão colabora com as ações multidisciplinares do Núcleo de Estudos da Pessoa Idosa (NEPI) do Campus de Governador Valadares/ UFJF. Dentre as atividades do NEPI cabe ressaltar a constituição do Grupo de Estudos da Pessoa Idosa (GEPI), que realiza reuniões quinzenais entre alunos, docentes e comunidade, com o objetivo de discutir de forma multidisciplinar aspectos relacionados à saúde da população idosa. Além disso, a relação com o NEPI mobilizou o apoio do Departamento de Educação Física (DEP GV) para a organização do “II Seminário Nacional de Saúde Coletiva” em dezembro deste ano.

### **3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO**

#### **I. GRAU CONFERIDO: Bacharel em Educação Física**

#### **II. QUANTIDADE DE VAGAS**

Número de vagas por semestre: 40

Número de vagas anuais: 80

#### **III. TURNO DE OFERTA: Integral**

#### **IV. LOCAL DE OFERTA:**

Campus Avançado de Governador Valadares

Governador Valadares - MG

#### **V. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

- ❖ Integralização curricular: 4,0 anos (8 períodos)
- ❖ Tempo mínimo: 4,0 anos (8 semestres letivos)
- ❖ Tempo máximo: 6,0 anos (12 semestres letivos)

Carga horária total (CHT): 3.375 horas

#### **VI. DATA DE INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: 17/03/2014**

#### **VII. AUTORIZAÇÃO: Resolução CONSU nº 17/2013**

#### **VIII. PROCESSO SELETIVO**

Conforme estabelecido no Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG), aprovado pela Resolução 13/2014 do Conselho Setorial de Graduação, o ingresso nos cursos da UFJF, e, portanto, no curso de Bacharelado em Educação Física, se dará:

- I – por processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso;
- II – para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos;

- III – por reinscrição ao curso de origem;
- IV – por mudança de curso no âmbito da UFJF;
- V – por transferência de curso de mesma área de outras IES;
- VI – para obtenção de nova graduação na mesma ABI;
- VII – para obtenção de outra graduação;
- VIII – pelos programas de convênio;
- IX – por transferência de aceitação obrigatória.

§ 1º O ingresso nas formas previstas nos incisos de I a VII, além das condições previstas no RAG, observa as regras estabelecidas em edital próprio.

§ 2º A distribuição das vagas ociosas obedece aos seguintes critérios:

I – Para os cursos que ainda não cumpriram pelo menos uma vez o seu ciclo completo de períodos, as vagas ociosas são destinadas aos excedentes no último processo seletivo de ingresso originário, de acordo com o grupo de ingresso gerador das vagas.

II – Metade das vagas é destinada a candidatos classificados além do limite das vagas oferecidas para cada curso no mais recente processo seletivo público, realizado pela UFJF, observada a ordem de classificação e respeitada a proporção de alocação de vagas definidas pelo órgão competente.

III – A outra metade observa a seguinte ordem de prioridade dos candidatos:

- a) reinscrição em cursos da UFJF;
- b) inscrição em outro curso de segundo ciclo da mesma ABI;
- c) mudança de curso no âmbito da UFJF;
- d) graduados da UFJF, havendo cursado, com aproveitamento, pelo menos 50% da carga horária total do curso pretendido;
- e) transferência de mesma área de outras IES;
- f) graduados em geral.

IV – As vagas ociosas serão contabilizadas para os cursos e suas respectivas vagas declaradas. No caso dos cursos de segundo ciclo e as respectivas vagas não declaradas, a divisão das vagas ociosas entre o curso de primeiro ciclo e os cursos de segundo ciclo deve ser estabelecida no PPC do Bacharelado Interdisciplinar correspondente.

§ 3o Havendo número ímpar de vagas geradas num curso de graduação, o critério do inciso II do parágrafo anterior tem uma vaga a mais do que o critério do inciso III, respeitado o número total de vagas.

§ 4o As vagas não preenchidas pelos candidatos enquadrados em uma das alíneas do inciso III do §2o deste artigo são destinadas aos candidatos da alínea imediatamente subsequente.

§ 5o Para efeito de integralização, é sempre computado o prazo em que a discente ou o discente permaneceu no curso de origem.

§ 6o Em havendo mais candidatas ou candidatos do que vagas geradas conforme o inciso III do § 2º deste artigo, a classificação é realizada segundo o aproveitamento de atividades curriculares no curso pretendido e obedece aos seguintes critérios:

- a) maior carga horária;
- b) em caso de empate, maior carga horária em atividades obrigatórias;
- c) persistindo o empate, o maior índice de rendimento acadêmico.

## **IX. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO**

Nos últimos anos, a Universidade Federal de Juiz de Fora vem expandindo seus espaços, equipamentos, recursos humanos e ações. Nesse processo, a implantação do Campus Avançado de Governador Valadares, impulsionou as unidades acadêmicas, incluindo a Faculdade de Educação Física e do Desporto (FAEFID), para o desafio de transferir seus saberes acumulados à realidade socioeconômica, cultural e política da região do Vale do Rio Doce.

Desde a década de 70, a área de Educação Física vem sendo consolidada na Universidade Federal de Juiz de Fora, oferecendo uma formação bem conceituada nos níveis de graduação e pós-graduação, comprovada pelos resultados das avaliações do MEC e da CAPES. Atualmente, a Faculdade de Educação Física dispõe, em seu campus sede, de um curso de Licenciatura e um curso de Bacharelado, ambos presenciais. Além disto, está presente em vários municípios do Estado de Minas Gerais com a Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância, promove cursos

de pós-graduação Lato Sensu, e compõe o Mestrado Interinstitucional em Educação Física, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa.

Esta abrangência na atuação da FAEFID explicita uma experiência consolidada com a expansão de oportunidades e modalidades de formação inicial e continuada do profissional de Educação Física, atentas às demandas sociais e necessidades de produção e disseminação de conhecimento.

Neste sentido, o curso de Bacharelado em Educação Física do Campus de Governador Valadares, certamente viabilizará/estimulará o avanço científico e tecnológico na área de Educação Física, considerando os campos de conhecimento relacionados ao esporte, ao lazer e à saúde, ainda pouco enfatizados na região do Vale do Rio Doce.

Tal desenvolvimento ocorrerá na medida em que a realidade local for compreendida criticamente, e que procedimentos e técnicas de intervenção em Educação Física forem produzidos e disseminados, avançando aos modelos concebidos e propagados pelo senso comum. O desenvolvimento esperado deverá contemplar aos setores públicos e privados, qualificando a atuação do profissional e garantindo melhor atendimento à população.

## 4. O PROJETO PEDAGÓGICO

### I. CONCEPÇÃO GERAL

A elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso foi realizada pelo corpo docente da Faculdade de Educação Física do Campus Avançado de Governador Valadares. Ao longo do primeiro semestre de implantação do curso, os docentes realizaram oficinas de reflexão pedagógica e de conhecimento da realidade local, no intuito de compreenderem o contexto de inserção do curso de Bacharelado em Educação Física.

Diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento local e expansão da atuação do profissional de Educação Física foram considerados ao projetar a trajetória formativa do egresso e seu perfil. Dentre estes aspectos destaca-se: a expansão das academias e estúdios que promovem o exercício físico personalizado; a exigência legal do sistema CREF/CONFED para atuação do profissional de Educação Física em espaços não-escolares; o conceito de academia de ginástica que se propaga na região, especialmente em virtude da chegada de redes de franquia de academias conceituadas no Brasil; expansão dos grupos que buscam realizar seus exercícios ao ar livre, seja nas pistas de caminhada estruturadas em vários pontos do município de Governador Valadares ou nas Academias para Todas as Idades (ATIs) localizadas em praças públicas, seja na natureza com a participação em atividades de aventura; a esportivização das atividades de aventura presentes no entorno da região da Ibituruna, com a realização de eventos esportivos; a atuação multidisciplinar, e ainda incipiente, dos profissionais de Educação Física nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF); a expansão dos espaços públicos e privados esportivos e de lazer; a necessidade de desenvolvimento científico e tecnológico na área de Educação Física; a carência de recursos e profissionais qualificados para atuação com o esporte de alto rendimento; a atuação nos espaços de educação não-formal em que os campos do esporte, do lazer e da saúde tornam-se interdependentes.

As determinações legais para os cursos de Bacharelado em Educação Física também foram discutidas e consideradas, sendo fundamentais na projeção da dinâmica curricular. Desta maneira, a fundamentação legal do curso compreende: Resolução CNE/CES nº 7/2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena; Parecer CNE/CES nº 213/2008 – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CES nº 4/2009 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; Lei nº 9.696/1998 - Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

Os documentos oficiais da Universidade Federal de Juiz de Fora também nortearam a concepção do curso, especialmente o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG), aprovado pela Resolução nº 13/2014 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD).

## II. PERFIL PROFISSIONAL

O bacharel em Educação Física deve estar apto a intervir e produzir o conhecimento com/sobre os conteúdos da Educação Física (lutas, dança, esportes, ginástica, jogos e outras expressões culturais do movimento humano), de maneira reflexiva, e consciente das especificidades do contexto histórico e sociocultural que envolve o seu espaço de atuação (clubes, associações, projetos sociais, ONGs, federações e confederações, academias de ginástica, setores da gestão pública, entre outros).

Especificamente, este profissional deverá estar capacitado para promover, avaliar e prescrever exercícios físicos visando à saúde integral do ser humano, bem como planejar, dirigir, avaliar e ministrar atividades esportivas, desde o esporte de participação ao alto rendimento, e de lazer em diferentes contextos.

Para tanto, este curso de Educação Física deverá formar profissionais competentes e hábeis para:

- Intervir de forma criativa e crítica em seu espaço de trabalho, considerando e reconhecendo os problemas socioculturais do contexto específico;
- Ter como base para qualquer intervenção os conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural;
- Estabelecer diálogo entre a área de Educação Física e as demais áreas do conhecimento, atuando em equipes multiprofissionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- Articular ensino e pesquisa, e de forma dialética utilizar teoria e prática nas suas ações pedagógicas, tratando as relações de aprendizagem como objeto de investigação;
- Atuar com discernimento ético, distinguindo-se pela sua responsabilidade social e profissional;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino pautadas nos princípios éticos e valores olímpicos no esporte;
- Estar preparado para a prática da cidadania e para a vida cultural;

- Identificar e utilizar os diversos conteúdos da cultura do movimento, estimulando a criatividade, a reflexão e a compreensão histórica destes conteúdos;
- Ter uma concepção consciente e clara do significado e dos objetivos da Educação Física e sua relação com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde;
- Ser mediador reflexivo das relações étnico-raciais, de gênero e geracionais existentes no contexto da atividade física.

### III. PRINCIPAIS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A formação do profissional Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora, no Campus Avançado de Governador Valadares, será norteada pelos seguintes princípios:

- **Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão** – esta articulação é fundamental no processo formativo e deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional em todas suas dimensões: culturais, científicas e humanas.
- **Inclusão Social e Diversidade Cultural** – Em meio ao processo de globalização fazem-se imprescindível o estabelecimento de relações e atitudes que promovam uma cultura inclusiva e favoreça uma efetiva participação social e acadêmica de todas as pessoas;
- **Autonomia Didática - Pedagógica** – Cabe ao docente decidir sobre os instrumentos didáticos a serem adotados em sua prática pedagógica, devendo ter clareza sobre a necessidade e viabilidade destes recursos, como promotores da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.
- **Graduação como formação inicial** – A graduação é o primeiro passo na formação do profissional Bacharel em Educação Física. É imprescindível o estímulo à Educação Continuada como forma de atualização e aprofundamento

nos saberes que permeiam a atuação nos campos do esporte, lazer e da saúde.

- **Indissociabilidade teoria e prática** – Teoria e prática se complementam, devendo estar sempre juntas. Não deve existir ação sem que haja reflexão e reflexão deve gerar ação.

- **Ação reflexiva e investigativa** – O docente deve estar atento ao ambiente que o circunda propondo problematizações e estimulando os graduandos à investigação como uma possibilidade de crescimento e transformação.

- **Profissionalismo** – Todo docente deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos e ideias inovadoras.

- **Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica** – A formação ampliada é um subsídio para uma formação específica mais consistente, devendo estabelecer um diálogo constante entre os saberes destas formações.

- **Respeito aos diversos significados conferidos às manifestações culturais do movimento humano** – No universo destas manifestações diversos desejos, necessidades e crenças dão origem aos múltiplos significados da prática da atividade física. Todos os significados devem ser respeitados, pois surgem num contexto sócio-histórico-cultural disseminando valores numa atitude de reprodução ou reconstrução social. Cabe ao docente ter a capacidade de contextualizar e problematizar tais significados, cuidando para não gerar preconceitos.

- **Simetria Invertida** – O processo de formação deve ser para o graduando um espelho para sua intervenção profissional. Este processo deve permiti-lo uma reflexão crítica de sua vida acadêmica, discutindo modelos de metodologias e procedimentos que se espera que sejam aplicados no exercício da profissão.

A organização curricular deste curso segue ao que determina a Resolução 07/2004, articulando as unidades de conhecimento de formação ampliada específica (ou ciclo profissional), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias. Foi definida a **modalidade seriada semestral** para organização das atividades curriculares.

A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida e deve ser enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares.

Para isto, a organização curricular é composta pelos seguintes componentes: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, prática como componente curricular, estágio obrigatório, atividades complementares para flexibilização curricular.

Considerando a graduação como formação inicial, as **disciplinas obrigatórias** contemplam todas as dimensões de conhecimento, ampliada e específica, favorecendo a formação generalista. Estas disciplinas integram ao longo do curso um total de **2475 horas**.

As disciplinas obrigatórias vinculadas ao conhecimento específico sobre as manifestações culturais do movimento humano são distribuídas ao longo da matriz curricular, desde seu início, e terão parte da carga horária destinada a atividades de **Prática como Componente Curricular (PCC)**. Estas práticas objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, estabelecendo contato com profissionais, locais de atuação e públicos específicos. A PCC integraliza ao longo do curso um total de **225 horas**.

Foram estabelecidos **pré-requisitos** para cinco disciplinas obrigatórias como um critério que estabelece uma lógica curricular, favorecendo o melhor aproveitamento acadêmico.

As **disciplinas eletivas** possibilitam ao graduando a flexibilização curricular, permitindo o exercício da autonomia para construção de parte da trajetória de formação. Algumas destas disciplinas também podem exigir pré-requisitos. Neste PPC estão elencadas algumas opções de eletivas, porém, outras poderão ser criadas conforme as demandas dos discentes e disponibilidade de docentes, avaliadas pelo Colegiado de Curso as condições de oferta e aderência aos princípios formativos e perfil do egresso expresso neste documento. Para integralização deste currículo, os discentes deverão cumprir uma carga horária mínima de **300 horas** destas disciplinas.

As discussões sobre a **educação das relações étnico-raciais**, instituída pela Resolução do CNE nº1, de setembro de 2004, está presente nos conteúdos programáticos de diversas disciplinas da matriz curricular, tais como: “Introdução e História da Educação Física”, “Estudos da Corporeidade” e “Sociologia do Esporte”. Tais reflexões visam aprofundar reflexões junto aos acadêmicos sobre a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira bem como da relevância deste conhecimento histórico e sociológico em sua formação profissional.

A **educação ambiental**, instituída pela Lei 9.795/99, é abordada nas disciplinas “Estudos do Lazer”, “Lazer, Esportes de Aventura e Educação Ambiental” e “Práticas Avançadas em Esportes Terrestres de Aventura”, em que os acadêmicos são incentivados, através das diversas vivências corporais em ambientes naturais a compreenderem a relevância da educação ambiental dentro de um contexto amplo de atuação profissional.

O **estágio obrigatório** deverá ser cumprido a partir do 5º período, quando o aluno já concluiu a primeira metade do curso. Representa um momento crucial na trajetória acadêmica, objetivando a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um docente do curso de bacharelado e um profissional habilitado e qualificado. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de **400 horas**.

As **atividades complementares para flexibilização curricular** deverão ser cumpridas ao longo de todo o curso, integralizando **200 horas**. Consiste em atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do bacharel em Educação Física.

A somatória da carga horária de estágio obrigatório e atividades complementares para flexibilização curricular equivale a dezoito por cento (18%) da carga horária total do curso, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 4/2009.

#### **IV. DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR DIMENSÕES DE CONHECIMENTO**

Segue o quadro de distribuição das disciplinas por dimensões de conhecimento, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 07/2004:

##### **FORMAÇÃO AMPLIADA**

###### **Relação ser humano - sociedade**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Introdução e História da Educação Física	60
Estudos da Corporeidade	45
Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física	45
Saúde Coletiva	60
Sociologia do Esporte	45
Estudos do Lazer	60
Psicologia do Esporte	60
<b>CH TOTAL</b>	<b>375</b>

###### **Biológica do corpo humano**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Biologia Celular	45
Anatomia Humana Básica	90
Bioquímica Básica	60
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60
Cinesiologia	60
Fisiologia Básica	60
<b>CH TOTAL</b>	<b>375</b>

### Produção do conhecimento científico e tecnológico

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Introdução à Pesquisa Científica	30
Pesquisa Quantitativa em Educação Física	60
Pesquisa Qualitativa em Educação Física	45
TCC I	30
TCC II	30
<b>CH TOTAL</b>	<b>195</b>

### FORMAÇÃO ESPECÍFICA

#### Culturais do Movimento Humano

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Expressão Rítmica e Corporal	60
Fundamentos da Ginástica I	60
Recreação e Jogos	30
Voleibol	60
Fundamentos da Ginástica II	60
Dança	60
Educação Física para Pessoas com deficiência	60
Handebol	60
Futebol	60
Atletismo	90
Basquetebol	60
Lazer, Esportes de Aventura e Educação Ambiental	90
Musculação	45
Natação	60
Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate	60
Fundamentos da Ginástica III	60
<b>CH TOTAL</b>	<b>975</b>

#### Técnico-instrumental

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Fisiologia do Exercício	90
Medidas e Avaliação em Educação Física	45
Biomecânica	60
Nutrição aplicada à Educação Física	45
Socorros de Urgência na Educação Física	45
Educação Física para grupos Especiais	60
<b>CH TOTAL</b>	<b>345</b>

### Didático-pedagógico

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Bases Teóricas e Metodológicas do Esporte	30
Aprendizagem Motora	60
Treinamento Esportivo	60
Gestão e Organização Esportiva	60
<b>CH TOTAL</b>	<b>210</b>

<b>TOTAL CH FORMAÇÃO AMPLIADA</b>	<b>945</b>
<b>TOTAL CH FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	<b>1530</b>

### V. ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As atividades complementares para flexibilização curricular são componentes curriculares previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 07/2004) e pelo Regimento Acadêmico de Graduação (RAG/2014) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Consistem em atividades realizadas pelo discente ao longo do curso com o objetivo de adquirir conhecimentos de forma independente. Atendendo ao princípio da flexibilidade, visam à realização de estudos opcionais, podendo ocorrer dentro ou fora da UFJF. Estas atividades devem ser norteadas pela busca permanente de atualização profissional específica. Atividades de pesquisa, extensão, monitorias, estudos complementares e estágios não obrigatórios, são exemplos de atividades complementares para flexibilização curricular.

Como componente curricular obrigatório, no curso de Bacharelado em Educação Física do Campus de Governador Valadares / UFJF, os discentes deverão cumprir duzentas horas destas atividades complementares como requisito para integralização curricular. Os critérios de aproveitamento destas vivências estão definidos no RAG e deverão ser amplamente divulgados pela coordenação do curso para os discentes.

## VI. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório (EO) é componente do currículo de formação de profissionais de Educação Física, devendo ser oferecido a partir da segunda metade da formação. (Resolução CNE/CP nº 07/2004)

No curso de Educação Física do Campus de Governador Valadares/UFJF este estágio será realizado a partir do 5º período.

O estágio é entendido como momento crucial na formação do profissional, pois possibilita ao graduando a aproximação da realidade do exercício profissional através da observação e da atuação em seu ambiente de trabalho. Obrigatoriamente, este estágio deve ser realizado sob a supervisão de um docente do curso de Bacharelado em Educação Física e de um professor graduado em Educação Física como supervisor de campo.

Para uma formação generalista, o estágio deve abranger a observação, participação e intervenção nos campos do esporte, do lazer e da saúde.

O Colegiado do Curso de Bacharelado deverá constituir uma **Comissão Orientadora de Estágios (COE)** para regulamentar, orientar e avaliar os estágios obrigatórios, propondo uma dinâmica pedagógica que viabilize a atuação integrada entre o docente orientador de estágio e o supervisor de campo.

## VII. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Desde o primeiro período do curso os discentes deverão ser estimulados e orientados para elaboração de textos científicos, bem como para leitura crítica dos mesmos. Algumas disciplinas direcionarão a formação para a produção do conhecimento científico e tecnológico, como: Introdução à Pesquisa Científica (1º período); Pesquisa Quantitativa em Educação Física (3º período); Pesquisa Qualitativa em Educação Física (5º período); Trabalho de Conclusão de Curso I (7º período); Trabalho de Conclusão de Curso II (8º período).

No entanto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão deverá ser considerada em todas as disciplinas obrigatórias e eletivas, ações de extensão, iniciação científica e monitorias, viabilizando a produção científica através de elaboração de artigos, resenhas críticas, pôsteres, projetos, relatórios.

O TCC consiste na elaboração de um trabalho científico sob a orientação preferencialmente de um docente do Departamento de Educação Física do Campus de Governador Valadares. A orientação poderá ser realizada por docentes vinculados a outros departamentos ou por profissional externo à UFJF, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Na disciplina TCC I, o discente deverá elaborar um projeto de pesquisa e apresentá-lo em evento científico a ser organizado pelo docente responsável pela disciplina, com apoio do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física / Campus de Governador Valadares.

Na disciplina TCC II, o discente deverá apresentar a versão final de sua produção científica para uma banca examinadora, composta por seu orientador (presidente da banca) e por outro docente do curso de Bacharelado em Educação Física / Campus de Governador Valadares, ou convidado externo ao curso ou à UFJF. A constituição da banca deve ser combinada entre orientador e orientando, e autorizada pelo orientador.

As normas específicas para elaboração dos TCCs e procedimentos burocráticos desta disciplina serão elaboradas por uma **Comissão Orientadora de TCC**, a ser constituída conforme definições do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

### VIII. ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
1	Biologia Celular	45	45	0	0
2	Introdução e História da Educação Física	60	60	0	0
3	Anatomia Humana Básica	90	30	60	0
4	Expressão Rítmica e Corporal	60	30	30	15
5	Estudos da Corporeidade	45	45	0	0
6	Introdução à Pesquisa Científica	30	30	0	0
7	Bases Teóricas e Metodológicas do Esporte	30	30	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>15</b>

2º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
8	Bioquímica Básica	60	60	0	0
9	Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	60	0	0
10	Saúde Coletiva	60	60	0	0
11	Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física	45	45	0	0
12	Fisiologia Básica	60	30	30	0
13	Fundamentos de Ginástica I	60	30	30	15
14	Recreação e Jogos	30	15	15	15
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>300</b>	<b>75</b>	<b>30</b>

3º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
15	Cinesiologia	60	45	15	0
16	Fisiologia do Exercício	90	60	30	0
17	Aprendizagem Motora	60	60	0	0
18	Voleibol	60	30	30	15
19	Pesquisa Quantitativa em Educação Física	60	60	0	0
20	Medidas e Avaliação em Educação Física	45	30	15	0
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>285</b>	<b>90</b>	<b>15</b>

4º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
21	Fundamentos da Ginástica II	60	30	30	15
22	Sociologia do Esporte	45	45	0	0
23	Dança	60	30	30	15
24	Biomecânica	60	45	15	0
25	Educação Física para Pessoas com deficiência	60	30	30	0
26	Handebol	60	30	30	15
27	Gestão e Organização Esportiva	60	60	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>270</b>	<b>135</b>	<b>45</b>

5º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
28	Estudos do Lazer	60	60	0	0
29	Pesquisa Qualitativa em Educação Física	45	45	0	0
30	Futebol	60	30	30	15
31	Atletismo	90	30	60	15
32	Psicologia do Esporte	60	60	0	0
33	Treinamento Esportivo	60	45	15	0
<b>SUBTOTAL</b>		<b>375</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	<b>30</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>		<b>100</b>			
<b>TOTAL</b>					<b>475</b>

6º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
34	Basquetebol	60	30	30	15
35	Lazer, Esportes de Aventura e Educação Ambiental	90	45	45	15
36	Musculação	45	30	15	15
37	Natação	60	30	30	15
38	Socorros de Urgência na Educação Física	45	30	15	0
Eletivas		60	----	-----	----
<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>165</b>	<b>135</b>	<b>60</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>		<b>100</b>			
<b>TOTAL</b>					<b>460</b>

7º PERÍODO					
DISCIPLINAS		CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
39	Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate	60	30	30	15
40	Fundamentos da Ginástica III	60	30	30	15
41	Educação Física para grupos Especiais	60	45	15	0
	Eletivas	60	-----	-----	----
<b>SUBTOTAL</b>		<b>240</b>	<b>105</b>	<b>75</b>	<b>30</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>		<b>100</b>			
<b>TCC I</b>		<b>30</b>			
<b>TOTAL</b>		<b>370</b>			

8º PERÍODO					
	NOME DA DISCIPLINA	CH TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	PCC
42	Nutrição aplicada à Educação Física	45	45	0	0
	Eletivas	180	30	0	0
<b>SUBTOTAL</b>		<b>225</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO</b>		<b>100</b>			
<b>TCC II</b>		<b>30</b>			
<b>TOTAL</b>		<b>355</b>			

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
PERÍODO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TCC	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DISCIPLINAS		TOTAL SEMESTRAL
				CHT	PCC	
1º	-----	---	<b>Cumpridas ao longo da formação</b>	360	15	360
2º	-----	---		375	30	375
3º	-----	---		375	15	375
4º	-----	---		405	45	405
5º	100	---		375	30	475
6º	100	---		360	60	460
7º	100	30		240	30	370
8º	100	30		225	0	355
<b>SUBTOTAL</b>	<b>400</b>	<b>60</b>	<b>200</b>	<b>2715</b>	<b>225</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>3375 h</b>					

As opções de disciplinas eletivas estão elencadas em ordem alfabética no quadro abaixo:

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>CH TOTAL</b>
Análise de Jogo em Modalidades Esportivas Coletivas	45
Educação Física e Envelhecimento	60
Empreendedorismo e Marketing Esportivo	60
Esportes Diversificados	60
Estatística Aplicada à Educação Física	45
Estudos Avançados em Natação	45
Estudos Avançados em Termorregulação	30
Estudos Olímpicos e Pesquisa Social	45
Futsal	60
Hidroginástica	30
Judô e Defesa Pessoal	45
Libras	60
Políticas Públicas e Projetos de Esporte e Lazer	30
Práticas Avançadas em Esportes Terrestres de Aventura	60
Treinamento Aplicado aos Esportes Paralímpicos	60

Com relação às exigências de pré-requisitos deste currículo, o quadro abaixo apresenta as disciplinas que requisitam aprovação em outras para que possam ser cursadas:

<b>DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITO</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Fisiologia Básica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Biologia Celular</li><li>• Anatomia Humana Básica</li></ul>
Fisiologia do Exercício	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fisiologia Básica</li><li>• Bioquímica Básica</li></ul>
Biomecânica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cinesiologia</li></ul>
Socorros de Urgência na EF	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anatomia Humana Básica</li><li>• Fisiologia básica</li></ul>
TCC II	<ul style="list-style-type: none"><li>• TCC I</li></ul>
Estudos Avançados em Natação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Natação</li></ul>

## IX. EMENTAS

### 1º PERÍODO

#### BIOLOGIA CELULAR – 45 h

**Ementa:** Estudos dos constituintes e dos processos celulares sob os aspectos estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, Keith; WALTER, P. **Fundamentos de Biologia Celular**. Artmed, 2ª edição, 2006.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª edição, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2009. 1268p.

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular e molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos de Biologia Celular - Uma introdução à Biologia Molecular das Células**. Artmed, 2002.

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Biologia Celular e Molecular**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos; VIEIRA, EnioCardillo. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. Atheneu, 2002.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª edição, 2000.

#### INTRODUÇÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 60h

**Ementa:** Análise histórica da Educação Física e do Esporte nas diferentes épocas e sociedades no Brasil e no Mundo. Reflexão sobre conceitos, características e áreas de conhecimento e atuação profissional do bacharel em Educação Física e Esporte. Estudo da legislação e regulamentação da profissão.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 17 ed., 2010.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 4ed., 2007.

SOARES, C. L. **Imagem da educação no corpo: um estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 3 ed., 2005.

TUBINO, M. **Esporte e sociedade**. Rio de Janeiro: Shape editora, 1 ed., 2010.

DE MARCO, A. **Educação física: cultura e sociedade**. Campinas: Papirus, 6 ed., 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

JAEGER, W. **Paideia a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 6 ed., 2013.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1 ed., 1983.

VARGAS, A. **Esporte e realidade - conflitos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1 ed., 2006.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 3 ed., 2011.

### **ANATOMIA HUMANA BÁSICA – 90h**

**EMENTA:** Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Anatomia dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso central, nervoso periférico, nervoso autônomo, digestório, circulatório, respiratório, urinário e genitais feminino e masculino. Ao final do estudo da Anatomia Humana Básica o aluno deverá ser capaz de conhecer os aspectos básicos dos diversos sistemas quanto à morfologia, localização e função, aplicando-os na formação acadêmica e na prática profissional.

#### **Bibliografia Básica:**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A.. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu. 2007. 763 p.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu. 2007. 363 p.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed. 2006. 542 p.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2006a. 398 p.

\_\_\_\_\_. **Atlas de Anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1. 2006b. 416 p.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole. 1991. 713 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MORRE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 1142 p.

### EXPRESSÃO RÍTMICA E CORPORAL – 60h

**Ementa:** Abordagem histórica, conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento. Estudo do movimento por intermédio da expressão e criatividade. Jogos rítmicos e teatrais. Fatores básicos que influenciam no movimento e ações básicas do movimento (Rudolf Laban).

#### **Bibliografia Básica:**

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. SP: Summus, 5ª ed., 1984.  
MONTEIRO, Giselle Assis; ARTAXO, Ines. **Ritmo e Movimento**. SP: Phorte, 5ªed., 2013.  
OSSONA, Paulina. **A Educação pela Dança**. SP: Summus, 4ª Ed., 1988.  
LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. SP: Summus, 5ªed., 1978.  
SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na Sala de Aula: o livro do professor**. Perspectiva, 2ª Ed., 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

PUJADE-RENAUD, Claude. **Linguagem do Silêncio: Expressão corporal**. SP: Summus, 2ª ed., 1990.

### ESTUDOS DA CORPOREIDADE – 45h

**Ementa:** Reflexões sobre a relação entre o corpo, a cultura e a sociedade. O corpo na vida cotidiana. A expressão da corporeidade e da ludicidade por meio das manifestações da cultura corporal. Corpo sujeito e o estado de corporeidade. . O esquema e a imagem corporal e sua relação com a Educação Física e os Esportes. Corpo, estereótipos e mídia. A construção social do corpo a partir das distinções de gênero.

#### **Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, Maria Augusta. **Sentir, Pensar e Agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 15ª ed. 2014.  
WEY, Wagner Moreira. **Século XXI: A era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, 2006.  
MARCO, Ademir de. **Educação Física, Cultura e Sociedade**. Campinas: Papyrus, 6ª ed. 2013.  
DAMIANO, Gilberto Aparecido; PEREIRA, Lúcia Helena; OLIVEIRA, Wanderley (orgs.). **Corporeidade e Educação: Tecendo Sentidos**. SP: Cultura Acadêmica, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

PINSKY, J. **12 Faces do Preconceito**. SP: Contexto, 2006.  
CARVALHO, Yara Maria; RUBIO, Kátia (orgs.). **Educação Física e Ciências Humanas**. SP: HUCITEC, 2001.  
FERREIRA, Maria Elisa Caputo; CASTRO, Marcela Rodrigues de; MORGADO, Fabiane Frota da Rocha (orgs.). **Imagem Corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

## INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA – 30h

**EMENTA:** Introdução ao pensamento científico. O conhecimento humano em seus diferentes níveis, tais como senso comum, o mítico, o religioso, o filosófico e o científico. Critérios científicos ao selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações coletadas na literatura científica. Normatização e redação de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos científicos.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Porto Alegre: Atlas, 5ª ed. 2010.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. Porto Alegre: Atlas, 7ª ed., 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DO ESPORTE – 30h

**EMENTA:** Fases e níveis do rendimento esportivo. Sistema de formação esportiva. Componentes do rendimento esportivo. Sistema de regulação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Processo pedagógico e metodológico para o ensino dos esportes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GRECO, P. J. & BENDA, R. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**. Vol. 1: Da Aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.

GRECO, P. J. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal**. Vol. 2: Metodologia da Iniciação tática. Editora Universitária. UFMG, BH: 1998.

KROGER, G. & ROTH, K. **Escola da Bola**. Editora Phorte: São Paulo, 2002.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG C. A. **Aprendizagem e Performance Motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DE ROSE Jr, D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. V. 1, p. 180-193.

BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. (Orgs). **Esporte e Atividade Física. Interação entre rendimento e saúde**. São Paulo: Manole, 2002.

GAYA, A. C.; TORRES, L.O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: Gaya, A.C.; MARQUES, A.T.; TANI, G.: **Desporto para crianças e jovens**. Razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.

FERREIRA, Solange Lima. **Atividades Recreativas para dias de chuva**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

## 2º PERÍODO

### BIOQUÍMICA BÁSICA – 60 h

**EMENTA:** Estudo estrutural e funcional dos componentes moleculares da célula, com enfoque na estrutura e diversidade funcional de carboidratos, proteínas, enzimas, lipídios e ácidos nucleicos; metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e ácidos nucleicos; composição química do sangue; bioquímica da respiração e da contração muscular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1120p.
- DUARTE, A. C., DIAS, C. O. & FELGA, J. E. **Tópicos de Bioquímica Celular - Resumos Didáticos**. Editar Editora Associada, Juiz de Fora, 1998.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2007, 388 p.
- NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 5ª ed. W. H. Freeman: New York, 2008. 1100p.
- VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 360 p.
- VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 3ª ed. Artmed. São Paulo, 2006, 1596p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
- CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.
- AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

### CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO – 60 h

**EMENTA:** Introdução ao estudo do crescimento e desenvolvimento humano desde a concepção até a morte: conceitos fundamentais, bases teóricas, métodos de estudo. Desenvolvimento motor na infância, adolescência e idade adulta: interação de fatores intrínsecos ao indivíduo, o ambiente e a tarefa física (movimento).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 7ª ed., 2013.
- DE ROSE JR., Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2009.
- TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. RJ: Guanabara Koogan, 1ª ed., 2005.
- HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 5ª ed., 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do Exercício na Criança**. SP: Manole, 2ª ed., 2008.

**SAÚDE COLETIVA – 60h**

**EMENTA:** Estudo das tendências e características básicas de saúde coletiva. Princípios de organização do Sistema Único de Saúde e sistema privado. Aspectos biológicos e epidemiológicos aplicados à saúde coletiva. Atuação do profissional de Educação Física como membro de uma equipe de saúde, possibilidades e locais de intervenção. Conceitos e as estratégias de promoção da saúde visando à melhora da qualidade de vida.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. São Paulo: Medsi, 6 ed., 1999.

VAISBERG, M. W.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 1 ed., 2010.

FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício**. Barueri: Manole, 2 ed., 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

POLITO, M. D.; GREVE, J. M. D.; RASO, V. **Pollock - Fisiologia Clínica do Exercício**. Barueri: Manole, ed., 2013.

**DIMENSÕES ÉTICAS E FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA – 45h**

**EMENTA:** Estudo introdutório das questões pertinentes ao elaborado filosófico. Aspectos éticos e filosóficos da profissão. Código de ética profissional da Educação Física. O esporte como espelho da cultura e da sociedade. O conhecimento e seus desdobramentos epistemológicos e éticos da Educação Física e Esporte.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Ética profissional**. 2000.

BERESFORD, H. **Ética e a moral social através do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

COSTA, L. P.; BERESFORD, H.; TAJAL, J. **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática Editora, 2003.

TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARMO JUNIOR, W. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2005.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Educação Física e esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 2010.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2000.

GALLO, S. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 19. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

### **FISIOLOGIA BÁSICA – 60h**

**EMENTA:** Estudo da fisiologia da célula e dos sistemas orgânicos em seres humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNE & LEVY. **Fisiologia**. Editores Koeppen, B.M.; Stanton, B.A. 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 864 p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 399 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CURI, R; PROCÓPIO J. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA I – 60h**

**EMENTA:** Os movimentos gímnicos, suas origens e concepções. O ensino da ginástica no Brasil e suas raízes europeias. Os diferentes campos de atuação da ginástica no mundo contemporâneo. Os significados da ginástica para a sociedade moderna. Habilidades motoras e capacidades físicas na ginástica. A prática pedagógica do ensino da ginástica. Modalidades de ginástica em academia. Planejamento, análise e vivência de processos pedagógicos da ginástica utilizando variados espaços, pessoas e materiais. A produção de conhecimento sobre a ginástica no Brasil na atualidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (orgs.) **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2009.
- SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias no Brasil**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: EDUSP, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- JUCÁ, M. **Step: teoria & prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

## **RECREAÇÃO E JOGOS – 30h**

**EMENTA:** Introdução aos conceitos de recreação, lazer, jogos e brincadeiras. Aspectos histórico-culturais dos jogos, brinquedos e brincadeiras. A relação entre jogo e ludicidade. O significado do jogo como prática cultural. Ludicidade, diversidade e inclusão social. Vivências lúdicas em diferentes contextos educacionais e com diferentes tipos de jogos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MACHADO, D. Experiências com o Lazer em colônias de férias temáticas. SP: Alínea, 2012.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SILVA, T. A.; FERRAZ, K. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. SP: Phorte, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões Sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação** - Col. Espírito Crítico. SP: Editora 34, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1997.
- MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer e Recreação: repertório de atividades por ambientes – Vol. 1**. Campinas. Papirus, 2014.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Lazer e Recreação: repertório por fases da vida**. 3ª ed., Campinas. Papirus, 2014.

### 3º PERÍODO

#### CINESIOLOGIA - 60 h

**EMENTA:** Estrutura, grau de mobilidade e possibilidades de movimento. Controle neuromecânico do movimento humano e a função das estruturas músculo - esqueléticas humanas. Análise de movimentos. Aplicação de modelos qualitativos e quantitativos de análise nos movimentos esportivos. Desenvolvimento dos seus gestos motores fundamentais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2ª ed. São Paulo, Manole, 2000.  
HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. Traduzido por Giuseppe Taranto. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Guanabara Koogan, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. Manole, 2002.  
BANKOFF, A.D.P. **Morfologia e cinesiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
KNUDSON, D.V. & MORRISON, C.S. **Análise qualitativa do movimento humano**. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

#### FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO – 90h

**EMENTA:** Estudo das respostas fisiológicas neuromusculares, metabólicas, hormonais, cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas aos diferentes tipos de exercício físico. Possíveis fatores de influência nas respostas ao exercício físico. Prescrição básica do exercício físico aplicada à indivíduos saudáveis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 7ª ed., 2011.  
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª ed., 2010.  
KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 5ª ed., 2013.  
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: Manole, 8ª ed., 2014.  
MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. Barueri: Manole, 1ª ed., 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed., 2012.

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. Barueri: Manole, 3ª ed., 2010.

UCHIDA, M. et. al. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força**. Phorte Editora, 7 ed., 2013.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 9ª ed., 2013.

**APRENDIZAGEM MOTORA - 60 h**

**EMENTA:** Introdução a teorias e conceitos sobre aprendizagem motora. Identificação e diferenciação dos estágios da aprendizagem de habilidades motoras. Mecanismos facilitadores da aprendizagem e estratégias instrucionais: significado da prática, da transferência e do conhecimento do resultado para o ensino de habilidades motoras. Diferenças individuais, desenvolvimento motor e processos cognitivos envolvidos na aprendizagem motora. Pesquisa científica e a aprendizagem motora.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGILL RA. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2ª ed., 2000.

SCHMIDT RA, WRISBERG CA. **Aprendizagem e Performance Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 5ª ed., 2010.

**VOLEIBOL – 60h**

**EMENTA:** História do voleibol. Regras oficiais: Súmula do jogo. Processo de aprendizagem das técnicas fundamentais e avançadas. Evolução e tendências. Modelo de formação brasileiro. Sistemas táticos. Tratamento estatístico. Formação de equipe. Preparação física. Perfil psicológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SHONDELL, D., REYNAUD, C. **A Bíblia do Treinador de Voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação a competição**. Barueri: MANOLE, 2013.

BOJIKIAN, J. C. M., BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

HESPANHOL, J. E., ARRUDA, M. **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

CRUZ, E. E. **Treinamento de Voleibol**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REZENDE, B. **Transformando Suor em Ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

AFONSO ANTONIO MACHADO, A. A., BRANDÃO, M. R. F. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: O voleibol e a Psicologia do Esporte**. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2010.

BORSARI, J. R. **VOLEIBOL: aprendizagem e treinamento**. São Paulo: EPU, 2012.

### **PESQUISA QUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 60 h**

**EMENTA:** Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Coleta, análise e apresentação de dados em Educação Física. Ética em pesquisa com seres humanos e animais de laboratório. Conhecimentos de conceitos básicos de estatística, variáveis e suas classificações, medidas de tendência central e de dispersão. Relações entre variáveis (correlações e associações). Testes usuais de inferências estatísticas (Teste t de Student e Análise de Variância).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. Ed. Negócio, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. CENGAGE, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MALETTA, C. H. M.; BRANDÃO, L. L. **Bioestatística: saúde pública**. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1981.

## MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 h

**EMENTA:** Fundamentos da avaliação morfológica, funcional e neuromotora. Seleção, aplicação e interpretação de testes nas diversas situações de intervenção do profissional bacharel em Educação Física e Esporte.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE; KAMINSKY, L. A. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 ed., 2011.
- ROCHA, A.C.; GUEDES Jr, D. P. **Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual.** São Paulo: Phorte, 1 ed., 2013.
- HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas.** Porto Alegre: Artmed, 6 ed., 2011.
- PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esporte.** São Paulo: Phorte, 5 ed., 2007.
- NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios.** Barueri: Manole, 6 ed., 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física.** Barueri: Manole, 1 ed., 2006.
- Rikli, R. E.; JONES, J. C. **Teste de Aptidão Física Para Idosos.** Barueri: Manole, 1 ed., 2008.

## 4º PERÍODO

### FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA II - 60 h

**EMENTA:** Aspectos históricos e evolução da ginástica artística. Elementos corporais e fundamentos básicos de solo e saltos da ginástica artística. Apresentação e fundamentos dos aparelhos oficiais. Aspectos metodológicos, execuções técnicas e elaborações de sequências pedagógicas dos exercícios. Medidas de segurança e auxílio na aprendizagem. Iniciação e treinamento em Ginástica Artística. Organização esportiva da ginástica artística.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (orgs). **A ginástica em questão: Corpo e movimento.** 2a ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Código de pontuação de ginástica artística.** Federação de Ginástica (FIG), ciclo 2013-2016.

**SOCIOLOGIA DO ESPORTE - 45h**

**EMENTA:** Categorias básicas da sociologia. Modos de produção e sociedade e movimentos sociais. Análise sociológica do esporte moderno. As relações entre o fenômeno esportivo e sociedade contemporânea: lazer, mídia, violência, poder e mercado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do esporte:** uma introdução. Ijuí: Unijuí.2.ed. 2003.

MELO, M.P. **Esporte e Juventude Pobre:** políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas: Autores Associados, 2005.

MURAD, M. **Sociologia e educação física:** diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro. FGV. 2009. 204p.

SCOTT, John (Org). **Sociologia:** conceitos chave. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

**DANÇA - 60 h**

**EMENTA:** História da Dança. Relação da Dança com a Educação Física. Dança e inclusão social: questões de gênero e inclusão de pessoas com necessidades especiais. Influência da mídia nas danças. Fundamentos da Dança. Composição Coreográfica. Pedagogias para o ensino da dança. Planejamento e avaliação de aulas de dança. Dança Educacional e Dança Espetáculo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAUJO, A.M. **Folclore nacional II:** danças, músicas e crenças. SP: Martins Fontes Editora, 3ª ed., 2004

BOUCIER, P. **História da dança no ocidente.** SP: Martins Fontes Editora, 2ª ed., 2011.

FUX, M. **Dança experiência de vida.** SP: Summus, 4ª ed. 1983.

STRAZZACAPPA, M; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 4ª ed., 2014.

VIANNA, K. **A dança.** SP: Summus, 6ªed., 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DASCAL, M. **Eutonia**: o saber do corpo. SP: SENAC, 2008.  
FARO, A. **Pequena história da dança**. RJ: Zahar, 7ª ed., 2011.  
HAAS, J.G. **Anatomia da Dança**. SP: Manole, 2011.

**BIOMECÂNICA - 60 h**

**EMENTA:** Sistema locomotor: ósseo, articular e muscular (conceitos, tipos, características fisiológicas e mecânicas); Alavancas articulares; Sistema muscular: tipos de músculos, nomenclatura, componentes musculares e ação muscular. Análise de movimento. Bases fundamentais da biomecânica aplicada ao corpo humano. Análise cinética e cinemática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2 ed. Barueri: Manole, 2001.  
GREENE, D. P.; ROBERTS, S. L. **Cinesiologia**: estudo dos movimentos nas atividades diárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.  
HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2ed. Barueri: Manole, 2008.  
HAY, J. G.; REID, J. G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5 ed. Barueri: Manole, 1999.  
RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.  
WHITING, W.; ZERNICKE, R. **Biomecânica da lesão músculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – 60h**

**EMENTA:** Fundamentos neuro-anatomo-fisiológicos das deficiências (visuais, auditivas, físicas e intelectuais), suas características e possibilidades de intervenção. Estudo de métodos e técnicas aplicadas a grupos diferenciados. Avaliação, programação e controle de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiências. Modalidades e organização dos esportes paralímpicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSTA, A. & SOUSA, S. Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. In: **Revista Brasileira de ciências do Esporte**, v.5, n.3, p. 27 a 42, maio de 2004.

CASTRO, E. M. **Atividade Física Adaptada**. SP: Editora Temedd, 2005.

GORGATTI, M. Atividades Físicas e Esportivas para crianças e adolescentes com deficiência. In: DE ROSE JUNIOR, D et al (orgs.) **Esporte e Atividade Física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2009.

MARQUEZINE, M.C. et al (orgs.) **Educação Física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais**. Londrina: Editora da UEL, 2003.

MAZZARINO, J.M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e Inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.33, n.1, p. 87-102, jan/mar 2011.

MOSQUERA, C. **Educação Física para deficientes visuais**. RJ: Sprint, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SCHIRMER, C. et al. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física**. SP: MEC/SEESP, 2007.

SILVA, R.F., SEABRA JUNIOR, L., ARAÚJO, P. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. SP: Phorte Editora, 2008

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo na Educação Especial: planos de aula**. RJ: Sprint, 2006.

## **HANDEBOL – 60h**

**EMENTA:** Iniciação Desportiva do Handebol. Interpretação e Aplicação das Regras do Handebol. Fundamentos Técnicos. Fundamentos Táticos Ofensivos e Defensivos. Histórico. Goleiro.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, A. G., DECHECHI, C. J. **Handebol: conceitos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2012.

GRECO, P. J. **Manual do Handebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

EHRET, A. **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SIMÕES, A. C. **Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

SANTOS, R. dos. **Handebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MELHEM, A. **Brincando e aprendendo Handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- TENROLLER, C. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SANTOS, A. L. P. **Manual do Mini Handebol**. Rio de Janeiro: Phorte Editora, 2014.

## **GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA – 60h**

**EMENTA:** Planejamento e Gerenciamento de Eventos Esportivos. Adequação das atividades aos diferentes níveis e faixas etárias. Planejamento e organização de competição. Planejamento Estratégico, Organização, Controle, Coordenação, Análise e Avaliação das necessidades dos setores esportivos da sociedade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- SABA, F. **Gestão do atendimento**: manual prático para academias e centros esportivos. São Paulo: Manole, 2012.
- POIT, Davi Rodrigues. **Organização de Eventos Esportivos**. São Paulo: Phorte, 2013.
- MAZZEI, L. C., BASTOS, F. C. **Gestão do esporte no Brasil**: desafios e perspectivas. São Paulo: ICONES, 2012.
- SABA, F. **Liderança e Gestão para Academias e Clubes Esportivos**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
- ROCCO JR, A. J. **Marketing e Gestão do Esporte**. São Paulo: ATLAS, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- TAKEUCHI, H., NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**, Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TROTT, P. J. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MARQUES, R. F. R., GUTIERRES, G. L. **Esporte Paralímpico**: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2014.

## **5º PERÍODO**

### **ESTUDOS DO LAZER - 60 h**

**EMENTA:** As transformações do lazer e o entendimento do lazer na sociedade contemporânea. Os conteúdos culturais do lazer e a formação do profissional de Educação Física. Os significados e as relações entre lazer, qualidade de vida e meio ambiente. As inter-relações entre cidade, planejamento urbano, espaços e equipamentos de lazer. Lazer e Cultura, Mercado e Indústria Cultural. A produção do conhecimento sobre lazer.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. Perspectiva, 3ª ed., 2000.  
MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 5ª ed., 2012.  
\_\_\_\_\_. **Lazer e Educação**. SP: Papyrus, 17ª ed., 2014.  
MELO, V.A.; ALVES JR., E.D. **Introdução ao Lazer**: SP: Manole, 2ª ed., 2012.  
MELO, V.A. **A Animação cultural: conceitos e propostas**. SP: Papyrus, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CASTELLANI FILHO, L. **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas: Autores Associados, 2007.  
DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. Perspectiva, 2ª ed., 2004.  
MARCELINO, N. C. **Legados de Megaeventos esportivos**. SP: Papyrus, 2013.

**PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 45 h**

**EMENTA:** Características básicas da pesquisa qualitativa. A interação entre o pesquisador, os sujeitos de pesquisa e objetos de investigação. Métodos e técnicas de pesquisas qualitativas. A pesquisa social na área da educação física, esporte e lazer.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.  
BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
MELO, V.A. **Historia Comparada do Esporte**. RJ: Shape, 2008.  
MINAYO, M.C. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.  
MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.  
THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**FUTEBOL – 60h**

**EMENTA:** Histórico. Sistemas de jogo. Regras oficiais. Metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento aplicado ao futebol. Treinamento Técnico. Treinamento Físico. Treinamento tático. Súmulas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARRUDA, M. de. SANTI MARIA, T. CAMPEIA, J. M., CASSIO-BOLAÑOS, M. A. **Futebol:** ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2013.
- FRISSELLI, A., MANTOVANI, M. **Futebol:** teoria e prática. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
- BARBANTI, V. **Formação de Desportistas.** São Paulo: Manole, 2005.
- GOMES, A. C., SOUZA, J. de. **Futebol:** Treinamento Desportivo de Alto Rendimento. Artmed, 2008.
- GUERRA, I., BARROS, T. L. de. **Ciência do Futebol.** São Paulo: Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- HESPANHOL, J., ARRUDA, M. **Treinamento de força em futebolistas.** São Paulo: Phorte, 2009.
- MELO, R. S. de. **Jogos recreativos para o futebol.** Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.
- PICARRO, I. C., SANTOS FILHO, J. L. A. **Futebol e Futsal:** jogos e treinamento para homens e mulheres - Fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte Editora, 2012.
- PIVETTI, B. M. F. **Periodização Tática:** O futebol arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

**ATLETISMO – 90h**

**EMENTA:** As concepções, historicidade e contexto atual do Atletismo. Os princípios pedagógicos e aperfeiçoamento técnico nas corridas de velocidade, meio fundo e fundo, saltos horizontais e verticais, arremessos e lançamentos e provas combinadas do atletismo. Análise das normas e regras oficiais e instalações esportivas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LOHMANN, L. **Atletismo** - Manual Técnico Para Atletas Iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- COICEIRO, G. A. **1000 exercícios e jogos para o atletismo.** Rio de Janeiro: SPRINT, 2011.
- POMPEU, F. A. M. S. **Manual de Cineantropometria.** Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
- MACHADO, A. F. **Corrida:** Bases Científicas do Treinamento. São Paulo: Ícone Editora, 2010.
- MACHADO, A. F. **Corrida:** Teoria e Prática do Treinamento. São Paulo: Ícone Editora, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CAMPOS GRANELL, J. **Las Tecnicas de Atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2005.
- FRÓMETA, E., R., TAKAHASHI, F. Guia metodológico de exercícios em Atletismo. Porto Alegre: Ed Atmed, 2004.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Atletismo na escola**. Maringá. EDUEM, 2014.
- OLIVEIRA, M. de. **Desporto de Base**. São Paulo: Ícone Editora, 1998.
- RIUS SANT, J. **Metodologia y técnicas de atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2006.

**PSICOLOGIA DO ESPORTE – 60h**

**EMENTA:** Histórico. Conceitos gerais. Psicologia do esporte e psicologia no esporte. Estratégias de rendimento. Treinamento continuado. Autoconhecimento e trabalho com as emoções. Preparo para competição, concentração e confiança. Trabalho em equipe, desempenho individual e grupal. Ética no esporte. O papel do líder, do técnico e da equipe. Processo de comunicação no grupo esportivo e desportivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MIRANDA, R; BARA FILHO, M.G. **Construindo um Atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto alegre: Artmed, 2008.
- MIRANDA, R. **Reflexões do Esporte para o Desempenho Humano**. Curitiba: CRV Editora, 2013.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.
- WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- MACHADO, A. A., BRANDÃO, M. R. F. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício**. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2010.
- RUBIO, K. **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- BARRETO, João Alberto. **Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- RUBIO, Kátia. **Psicologia do esporte: Teoria e Prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, São Paulo 2003.

## TREINAMENTO ESPORTIVO – 60h

**EMENTA:** Teoria geral da preparação de esportistas. A carga de treinamento e seus componentes. Micro e mesoestrutura do processo de treinamento. Treinamento das capacidades físicas. Treinamento das habilidades perceptivo-motoras. Adaptação estrutural e molecular do treinamento. Condições extremas no sistema de preparação de esportistas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES Antônio Carlos. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. SP: Artmed, 2ªed., 2009.

BOMPA, Tudor O. **Periodização:** teoria e metodologia do treinamento.SP: Phorte, 5ªed., 2012.

CHANDLER T. J.; Lee E Brown.**Treinamento de força para o desempenho humano.** SP: Artmed, 1ªed., 2009.

PLATONOV, Vladimir N. J. **Tratado geral do treinamento desportivo.** SP: Phorte, 1ªed., 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARTO Emerson Ramirez; Armando Forteza De La Rosa.**Treinamento desportivo:** do ortodoxo ao contemporâneo. SP: Phorte, 1ªed., 2007.

OLIVEIRA, Paulo Roberto. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo.** SP: Phorte, 1ªed., 2007.

## 6º PERÍODO

### BASQUETEBOL - 60 h

**EMENTA:** Histórico e evolução do basquetebol. Metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento aplicado ao basquetebol. Regras básicas do basquetebol. Fundamentos técnicos básicos do basquetebol e fundamentos táticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROSE JÚNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.** São Paulo: Manole, 2005.

MARONEZE, S. **Basquetebol:** Manual de Ensino. São Paulo: ICONNE, 2013.

LOZANA, C. **Basquetebol:** uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

BOSSI, L. C. **Musculação para Basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios:** Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELHEN, A. **Brincando e Aprendendo Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

**LAZER, ESPORTES DE AVENTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – 90h**

**EMENTA:** Atividades esportivas e de lazer vivenciadas na natureza e seu potencial regional. Atividades e atitudes impactantes no ambiente e a perspectiva da consciência ambiental. Os esportes de aventura terrestres, aquáticos e aéreos. Vivências de caminhadas (*trekking*) por orientação de bússola e planilhas e técnicas verticais. Planejamento, organização e execução de atividades de lúdicas que fomentem o desenvolvimento e a sustentabilidade ambiental. Vivência de acampamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNHS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

CAVALLARI, G. **Manual de mountainbike e cicloturismo: conceito, equipamentos e técnicas**. Gonçalves/MG: Editora Kalapalo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Manual de trekking e aventura: equipamento e técnicas**. Gonçalves/MG: Editora Kalapalo, 2008.

LAVOURA, T.N. **Canoagem: interfaces com o lazer, o esporte e a educação**. Governador Valadares: Editora UNIVALE, 2008.

PEREIRA, D.W. **Escalada**. SP: Editora Odysseus, 2007.

\_\_\_\_\_. (org) **Atividades de aventura: em busca do conhecimento**. Editora Fontoura, 2013.

PINTO, P. **MAPIL: Manual do Piloto de Parapente**, Jaguará do Sul/SC: Sol Paragliders, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARCELLINO, N.C. (Org.) **Lazer e Recreação: repertório de atividades por ambientes – Vol. 1.Campinas**. Papirus, 2014.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). **Turismo de Aventura: Reflexões e tendências**. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

UVINHA, Ricardo Ricci; MARINHO, Alcyane (org.). **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura: a natureza em foco**. Alínea, 2009.

## MUSCULAÇÃO – 45h

**EMENTA:** Aplicações da musculação na Educação Física. Prescrição para o desempenho esportivo, reabilitação, saúde e qualidade de vida. Análise de exercícios e aparelhos de musculação. Metodologia para iniciante e avançado. Carga, repetições, volume, intensidade, intervalo. Treinamento resistido e emagrecimento. Treinamento resistido para populações especiais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AABERG, Everett. **Mecânica dos Músculos**. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

FLECK, Steven J., WILLIAM J. Kraemer. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. SP: Artmed, 3ª ed., 2006.

BAECHE, Thomas R.; ROGER W. Earle. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento**. 1 ed. Barueri: Manole, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. SP: Phorte, 5ªed., 2012.

CHANDLER T. J.; Lee E Brown. **Treinamento de força para o desempenho humano**. SP: Artmed, 1ªed., 2009.

PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M. A. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. São Paulo: Manole, 2010.

## NATAÇÃO – 60h

**EMENTA:** Estudo teórico-prático da natação. Conhecimento dos princípios básicos da natação, sua evolução histórica, as técnicas dos estilos competitivos e sua metodologia de ensino. Propriedades físicas do meio aquático: impacto sobre as respostas fisiológicas do corpo humano. Leis e princípios físicos aplicáveis ao ensino da natação. Iniciação à natação para bebês, crianças e adultos. Aprendizagem motora aplicada ao ensino natação. Aspectos técnicos e pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem da natação. Planejamento: fundamentos e aplicações didático-pedagógicas durante aulas de natação. Adaptação ao meio aquático: noções de flutuabilidade, equilíbrio, propulsão, respiração, imersão e salvamento. Estudo dos nados: crawl, costa, peito e borboleta. Contextos de atuação profissional na natação. Análise crítica sobre pesquisas e práticas de ensino da natação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGLISCHO, EW. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 3ª ed, 2010.

CORRÊA, CRF. **Atividades aquáticas para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed, 1999.

LIMA, WU. **Ensinando a natação**. São Paulo: Phorte, 4ª ed, 2009.

COSTA, PHL. **Natação e atividades aquáticas**. São Paulo: Manole, 1ª ed, 2009.

MCLEOD, I. **Anatomia da Natação**. São Paulo: Manole, 1ª ed, 2010.  
STAGER, JM e TANNER, DA. **Natação**: manual de medicina e ciências do esporte. São Paulo: Manole, 2ª ed, 2008.  
DELUCA, AHDF. **Brincadeiras e jogos aquáticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed, 1998.  
FARTO, ER. **Treinamento da natação competitiva**: uma abordagem metodológica. São Paulo: Phorte, 1ª ed, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLWIN, CM. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 1ª ed, 2000.  
FIGUEIREDO, PAP. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 1ª ed, 2011.  
PEREIRA, DL. **Jogos na piscina**. Rio de Janeiro: Sprint, 1ª ed, 2009.  
SOUZA, WA; CRISTIANINI, S; CABRAL, F. **Natação, 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 6ª ed, 2009.

### **SOCORROS DE URGÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA– 45h**

**EMENTA:** Reconhecimento das situações de emergência mais frequentes e relacionadas à prática de exercícios físicos. Entender as prioridades e condutas de primeiros socorros a serem tomadas em situações de emergência. Prevenção de acidentes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole, 4 ed., 2013.  
HAFEN, B.Q.Y.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Manole, 10 ed., 2013.  
SZPILMAN, D.; AMOEDO, A. R. **Manual básico de afogamento e ressuscitação cardio-respiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1 ed., 1995.

### **7º PERÍODO**

#### **ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE - 60h**

**EMENTA:** Conceitos básicos em lutas, artes marciais e esportes de combate. Histórico e evolução. Conhecimento da metodologia de ensino e dos aspectos fundamentais e dos exercícios básicos. Técnicas de *grappling*.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. **Ensino de lutas**: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 1ª ed., 2012.  
FRANCHINI, Emerson. **Judô**: Desempenho Competitivo. 2 ed. Barueri: Manole, 2010.  
DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. **Preparação Física Para Atletas de Judô**. SP: Phorte, 1ª ed., 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PAIVA, Leandro. **Preparação Física Específica para Luta e Superação**. Rio de Janeiro: Nova Tríade, 1ª ed., 2009.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 30 h**

**EMENTA:** Elaboração de projeto de pesquisa. Construção dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um projeto de pesquisa. Organização e participação em evento científico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. EMENDA NBR 14724 DE 2005: Informação e documentação – Artigo Científico – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15437: Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

**FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA III - 60 h**

**EMENTA:** Aspectos históricos e evolução da ginástica rítmica. Elementos corporais básicos da ginástica rítmica. Apresentação e fundamentos dos aparelhos oficiais. Exercícios às mãos livres, corda, bola, arco, fita e maçãs. Medidas de segurança e auxílio na aprendizagem. Organização esportiva da ginástica rítmica. Ginástica para Todos (GPT): aspectos conceituais, culturais e históricos. Inclusão gímnica. A composição coreográfica enquanto processo de ensino-aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GAIO, R. (org.) **Ginástica Rítmica**: da iniciação ao alto nível. SP: Fontoura, 2a ed., 2013.
- PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Orgs.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.
- SANTOS, E.V.; LOURENÇO, M.A.; GAIO, R. **Composição coreográfica em Ginástica Rítmica**: do compreender ao fazer. SP: Editora Fontoura, 2010.
- SANTOS, J.C. **Ginástica Para Todos**: elaboração de coreografias, organização de festivais. , 2a ed. SP: Fontoura, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Código de pontuação de ginástica de rítmica**. Federação de Ginástica (FIG), ciclo 2013-2016.
- GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular**. 2a ed. SP: Fontoura, 2009.
- LAFFRANCHI, B. **Treinamento Desportivo aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS - 60 h**

**EMENTA:** Estudo básico da fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento de doenças crônico-degenerativas ou de condições especiais, como envelhecimento, climatério, gravidez, etc. Benefícios, riscos, limitações e prescrição adequada de exercícios físicos para prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas e em condições especiais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8 ed., 2010.
- NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. Barueri: Manole, 3 ed., 2010.
- VAISBERG, M. W.; MELLO, M. T. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri: Manole, 1 ed., 2010.
- POLITO, M. D.; GREVE, J. M. D.; RASO, V. **Pollock - Fisiologia Clínica do Exercício**. Barueri: Manole, 1 ed., 2013.
- ZANESCO, A.; PUGA, G. **Doenças Cardiometabólicas e Exercícios Físicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1 ed., 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ROCHA E SILVA, M. **Fisiopatologia Cardiovascular**. São Paulo: Atheneu, 1 ed., 2000.
- FARINATTI, P. T. V. **Envelhecimento - Promoção da Saúde e Exercício**. Barueri: Manole, 2 ed., 2014.

## 8º PERÍODO

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 30 h

**EMENTA:** Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso (TCC). Apresentação pública do TCC para banca examinadora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. EMENDA NBR 14724 DE 2005: Informação e documentação – Artigo Científico – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15437: Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

### NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA - 30 h

**EMENTA:** Conhecimento do metabolismo de macronutrientes e micronutrientes. Estudo dos aspectos nutricionais fundamentais aplicados à Educação Física e ao Esporte em condições basais, de repouso e durante diferentes tipos de exercício físico. Tópicos básicos em suplementação esportiva.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LANCHA JUNIOR, A. H.; LANCHI, L. O. P. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora.** São Paulo: Atheneu, 2 ed., 2012.

SOUZA JR, T. P.; PEREIRA, B. **Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício.** São Paulo: Phorte Editora, 1 ed., 2012.

LANCHA JR, A. H.; CAMPOS-FERRAZ, P. L.; ROGERI, P. S. **Suplementação nutricional no esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1 ed., 2009.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. **Nutrição Para o Esporte e o Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 ed., 2011.  
MARINS, J. C. B. **Hidratação na Atividade Física e no Esporte**. São Paulo: Fontoura, 1 ed., 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 7 ed., 2011.  
TIRAPGUI, J.; RIBEIRO, S. M. L. **Avaliação nutricional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1 ed., 2009.  
ANGELIS, R. C.; TIRAPGUI TOLEDO, J. O. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. São Paulo: Atheneu, 2 ed., 2007.

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

**ANÁLISE DE JOGO – MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS– 45h**

**EMENTA:** Metodologia observacional. Fontes de informação usadas nos *scouting*. Ferramentas tecnológicas. Estudo descritivo das situações de jogo. Estratégias e preparação da equipe. Estruturação do departamento de *scouting*. Prospecção de talentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, N. **Observar Para Ganhar, O Scouting Como Ferramenta do Treinador**. Estoril: Prime Books, 2013.  
BARROS, M.V.G.; REIS, R.S. **Análise de dados em Atividade Física e Saúde**. Londrina: Midiograf, 2003.  
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
VIEIRA, S. **Estatística básica**. CENGAGE, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MALETTA, C. H. M.; BRANDÃO, L. L. **Bioestatística: saúde pública**. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1981.

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ENVELHECIMENTO – 60h**

**EMENTA:** Capacidade funcional e aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento. Comportamento da aptidão física relacionada à saúde e qualidade de vida no envelhecimento. Avaliação funcional do idoso e distúrbios da postura e da marcha. Aspectos metodológicos de trabalho multidisciplinar no atendimento aos idosos em projetos sociais, instituições asilares e de convivência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JONES, C.J., RIKLI, R.E. Teste de aptidão física para idosos. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.  
MAZO, G. Z.; LOPES, M. A. e BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso:

concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2001.  
FREITAS, E.V. et all. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa. 6. Ed. Campinas: Papyrus Editora, 2012.  
NERI, A. L. Qualidade de vida e idade madura. 9ª Ed. Papyrus editora, 2012.  
KAUFMAN, F.G. Novo velho envelhecimento olhares e perspectivas. 1. ed. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2012.  
FARINATTI, P. T. V. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Manole, 2008.  
ALVES, R. As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer. Papyrus Editora, 2013.

**EMPREENDEDORISMO E MARKETING ESPORTIVO – 60h**

**EMENTA:** Conceitos Gerais, Origem, Razões do Empreendedorismo. As partes envolvidas, Características e Caminhos do Empreendedor, Elementos do Negócio, Planejamento e Plano de Negócio. Princípios de Gestão de Qualidade, Ferramentas para a Gestão da Qualidade e Ferramentas Gráficas. A Indústria do Esporte, Fatores de Crescimento da Indústria do Esporte. Teoria do Marketing e do Marketing Esportivo, Estudos relacionados com o Marketing.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo – Transformando Ideias em Negócios.** Campus, 2005.  
KOTLER, P., HAYES, T., BLOOM, P. N. **Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade.** São Paulo : Manole, 2002.  
PITTS, B. G. **Fundamentos de Marketing Esportivo.** Phorte, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio.** São Paulo: Prentice Hall, 2000. 768p.  
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo - transformando ideias em negócios.** Ed. Campus, 2001.  
ANSOFF, H. I. e MCDONNELL, E. J. **Implantando a Administração Estratégica.** São Paulo: Ed. Atlas, 1993.  
EDVINSSON, L. & MALONE, M. S. **Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos.** São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.  
ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

### ESPORTES DIVERSIFICADOS – 60h

**EMENTA:** Abordagem de temas e conteúdos emergentes ou indicados pelo corpo discente visando atender particularidades e/ou interesses regionais na área de educação física, não abordados em outras disciplinas do currículo pleno do curso, visando atender as demandas dos esportes não convencionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Ética profissional, 2000.

TUBINO, M. J. G. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In **Memórias: conferência brasileira de esporte educacional.** Rio de Janeiro: Editora Central da UGF, 1996.

**BRASIL,** Ministério da educação / Secretaria de Educação Física e Desportos. Esporte na escola: os XVIII jogos escolares brasileiros como marco reflexivo. Brasília: MEC/SEED, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NISTA PICOLLO, V. L. (Org). **Educação física escolar: ser... ou não ter?** 3. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1995.

LEUZINGER, C. **Eco turismo em parques nacionais: a compatibilidade entre a função de preservação ambiental e a prática do eco turismo em parques nacionais.** Brasília: WD Ambiental, 2002.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais.** São Paulo: Papirus, 2002.

### ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA – 45h

**EMENTA:** Bioestatística na pesquisa científica: usos e aplicações. Distribuição gaussiana, testes de normalidade, intervalos de confiança para média. Testes de estatística inferencial e principais testes de correlação paramétricos e não paramétricos (Coeficiente de Pearson, Coeficiente de Spearman, Teste do qui-quadrado, Teste t de Student para amostras dependentes e independentes, Teste de Wilcoxon, Teste de Mann-Whitney, Análise de Variância).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORIA FILHO, U. **Introdução a Bioestatística: para simples mortais.** São Paulo: Editora Negócio, 1 ed., 1999.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: Princípios e Aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 1 ed., 2003.

VIEIRA, S. **Estatística Básica.** São Paulo: Cengage Learning, 1 ed., 2011.

MALETTA, C. H. M.; BRANDÃO, L. L. **Bioestatística: saúde pública.** Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1981.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.  
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

### ESTUDOS AVANÇADOS EM NATAÇÃO – 30h

**EMENTA**: Seminários: análise crítica de trabalhos científicos envolvendo respostas fisiológicas no meio aquático, em repouso e durante o exercício, e de trabalhos contendo aspectos relacionados ao treinamento em natação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGLISCHO, EW. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 3ª ed., 2010.  
COLWIN, CM. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 1ª ed., 2000.  
FARTO, ER. **Treinamento da natação competitiva**: uma abordagem metodológica. São Paulo: Phorte, 1ª ed., 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

McARDLE, WD; KATCH, FI; KATCH, VL. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 7ª ed., 2011.

### ESTUDOS AVANÇADOS EM TERMORREGULAÇÃO – 30h

**EMENTA**: Seminários: discussão de estudos sobre as respostas fisiológicas durante exercícios realizados em ambientes extremos (ex: frio, calor, altitude), em particular, no calor. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas decorrentes de exposições a diferentes ambientes térmicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

McARDLE, WD; KATCH, FI; KATCH, VL. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 7ª ed., 2011.  
KENNEY, LW; WILMORE, JH; COSTILL, DL. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 5ª ed., 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TAYLOR, NAS; GROELLER, H. **Physiological bases of human performance during work and exercise**. Philadelphia: Churchill Livingstone Elsevier, 1ª ed., 2008.

## ESTUDOS OLÍMPICOS E PESQUISA SOCIAL - 45h

**EMENTA:** A história dos Jogos Olímpicos Modernos. Olimpismo: a ideologia Olímpica na Carta Olímpica. Estudos sócio-antropológicos dos Jogos Olímpicos. Jogos Olímpicos e política. Educação Olímpica e valores. Megaeventos esportivos e legados. Os Jogos Olímpicos e o conceito de performance cultural. Jogos Olímpicos e Mídia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CAMARGO, Robson Corrêa de; REINATO, Eduardo José; CAPEL, Heloisa Selma Fernandes. (Orgs). **Performances Culturais**. São Paulo / Goiânia: Hucitec / PUC-Goiás, 2011.
- DACOSTA, L. et al. (Org). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.
- DaMATTA, R. **A bola corre mais do que os homens**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- REPPOLD FILHO, A. R. et al (Orgs). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.
- RUBIO, K.; REPPOLD FILHO, A.; TODT, N.; MESQUITA, R. **Ética e compromisso social nos Estudos Olímpicos**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007.
- RUBIO, K. (org.) **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DAMATTA, R. Em Torno da Dialética entre Igualdade e Hierarquia: Notas sobre as Imagens e Representações dos Jogos Olímpicos e do Futebol no Brasil. **Antropolítica** (UFF), Rio de Janeiro, v. 1, n. 14, 2006.
- PRONI, M.; LUCENA, R. F. (orgs). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- RUBIO, K.(org.) **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.
- SENN, A. E. **Power, Politics and the Olympic Games**. Champaign: Human Kinetics, 1999.
- TORRES, C. **Jogos Olímpicos Latino-Americanos**: Rio de Janeiro, 1922. Manaus: Cbat, 2013.

## FUTSAL – 60h

**EMENTA:** História do Futebol de Salão ao Futsal. Fundamentos Técnicos e Táticos. Noções de posicionamento e ocupação de espaços na quadra de jogo: sistemas e formas de impedimento da progressão do adversário. Regras elementares que regem o Futsal. Goleiro. Métodos didáticos para o ensino e treinamento do Futsal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2003.  
LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.  
MENEZES, M. F. **Futsal: aprimoramento técnico e tático.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
DUARTE, Orlando. **Futebol: histórias e regras.** São Paulo: Makron Books, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- HESPANHOL, J.; ARRUDA, M. **Treinamento de força em futebolistas.** São Paulo: Phorte, 2009.  
LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
VOSER, R. C. **Futsal e a Escola: perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

**HIDROGINÁSTICA – 30h**

**EMENTA:** Estudo teórico-prático da hidroginástica. Conhecimento dos princípios básicos da hidroginástica e das propriedades físicas do meio aquático: impacto sobre as respostas fisiológicas do corpo humano. Leis e princípios físicos e do treinamento esportivo aplicáveis à prática da hidroginástica. Planejamento: fundamentos, elaboração de rotinas e aplicações didático-pedagógicas durante aulas de hidroginástica para diferentes públicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DELGADO, SN; DELGADO, CA. **A prática da hidroginástica.** Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed, 2001.  
BAUN, MP. **Exercícios de hidroginástica:** exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo: Manole, 2ª ed, 2010.  
TARPINIAN, S; AWBREY, BJ. **Hidroginástica:** um guia para condicionamento, treinamento e aprimoramento de desempenho na água. São Paulo: Gaia, 1ª ed., 2008.  
SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade.** São Paulo: Manole, 1ª ed, 1998.  
Di MASI, F; ROXANA, B. **A ciência aplicada à hidroginástica.** Rio de Janeiro: Sprint, 1ª ed, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CRISTIANINI, S; SANTOS, R. **Hidroginástica 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 3ª ed, 2001.  
COSTA, PHL. **Natação e atividades aquáticas.** São Paulo: Manole, 1ª ed, 2009.

### JUDÔ E DEFESA PESSOAL– 45h

**EMENTA:** Histórico e fundamentos filosóficos do Judô e sua aplicação na educação formal e não formal. Princípios fundamentais: posturas básicas, desequilíbrios, ukemis, nage-waza completo, katame-waza básico. Defesa pessoal de armas brancas. Treinamento das capacidades físicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCHINI, Emerson e Fabrício Boscolo Del' Vecchio. **Ensino de lutas:** reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 1ª ed., 2012.

FRANCHINI, Emerson. **Judô:** Desempenho Competitivo. 2 ed. Barueri: Manole, 2010.

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo e FRANCHINI, Emerson. **Preparação Física Para Atletas de Judô.** SP: Phorte, 1ª ed., 2007.

VIRGÍLIO, Stanley. **Arte do Judô:** defesa pessoal. Rio de Janeiro: Livros Brasil, 1ª Ed., 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PAIVA, Leandro. **Preparação Física Específica para Luta e Superação.** Rio de Janeiro: Nova Tríade, 1ª ed., 2009.

### LIBRAS – 60h

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais da Língua de Sinais. Identidade Surda. Introdução aos aspectos linguísticos na LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Critérios diferenciados da Língua Portuguesa para Surdos. Diferenças e similaridades entre a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico trilingüe da língua brasileira de sinais.** Volume 1 – EDUSP.

MOURA, M. C.; LORDI, A. C. B. **Língua brasileira de sinais e educação do surdo.** São Paulo: TecArt, 1993.

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos- caminhos para a prática pedagógica.** Volume 1 e 2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ, Secretaria da Educação e Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos- LIBRAS,** Curitiba, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Leitura, Escrita e Surdez**. São Paulo, 2005.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS DE ESPORTE E LAZER– 60h**

**EMENTA:** Políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer. Abordagens conceituais sobre Políticas Públicas, Público x Privado, Lazer e Cultura, Mercado e Indústria Cultural. Espaços Educacionais não-formais e a pluralidade de sujeitos, em especial as minorias sociais. Planejamento e avaliação de projetos de lazer.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCELINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.  
\_\_\_\_\_. (org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.  
\_\_\_\_\_. (org.) **Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1996.  
MELO, Vitor M. **Lazer e minorias sociais**. IBRASA, 2005.

### **PRÁTICAS AVANÇADAS EM ESPORTES TERRESTRES DE AVENTURA– 60h**

**EMENTA:** Conhecimento sobre equipamentos, técnicas, áreas e espaços de realização das atividades e principais cuidados na prática. Evoluções tecnológicas, materiais e equipamentos alternativos. Atividades de aventura e inclusão de Pessoas com deficiências. Métodos, técnicas e equipamentos de orientação e navegação. Uso da bússola, azimute, navegação com ou sem a carta (mapa), dicas e curiosidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALLARI, G. **Manual de mountain bike e cicloturismo: conceito, equipamentos e técnicas**. Gonçalves/MG: Editora Kalapalo, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Manual de trekking e aventura: equipamento e técnicas**. Gonçalves/MG: Editora Kalapalo, 2008.  
FRIEDMANN, R. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**. PR: UTFPR, 3ª ed., 2009.  
PEREIRA, D.W. **Escalada**. SP: Editora Odysseus, 2007.

### **TREINAMENTO APLICADO AOS ESPORTES PARALÍMPICOS– 60h**

**EMENTA:** História do esporte paraolímpico. Atividades esportivas para pessoas portadoras de deficiência. Planejamento de programas de treinamento adaptados e avaliação. Organização competitiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MELLO, Marco Túlio. **Esporte Paralímpico**. SP: Atheneu, 1ªed., 2012.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas**. SP: Phorte, 1ª Ed., 2014.

SOUZA, Pedro Américo. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1ª ed., 1994.

WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FRUG, Chrystiane. S. **Educação motora em portadores de deficiência: Formação da consciência corporal**. 1ª Ed. São Paulo: Pescus, 2001.

GORGATTI Márcia Greguol& COSTA, Roberto F. da. **Atividade Física adaptada**. 1ª Ed. SãoPaulo: Manole, 2004.

## X. AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Educação Física considerará a assiduidade e o aproveitamento nos estudos em consonância com as especificações referidas no Capítulo da Avaliação Acadêmica do Regimento da Graduação institucional da UFJF. As formas de avaliação deverão ser obrigatoriamente descritas no Plano de Curso de cada disciplina por meio de critérios claros e objetivos integrados à regulamentação da UFJF.

Diferentes instrumentos avaliativos podem ser empregados, tais como provas formais, trabalhos individuais ou em equipe, resenhas, coleta de dados, seminários, práticas laboratoriais e trabalhos de campo. Na elaboração da estratégia de avaliação os docentes serão orientados a contemplar tanto o aspecto diagnóstico quanto formativo da avaliação. A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima.

Também constituirá instrumento de avaliação a frequência do aluno. O estudante, em cada disciplina, deverá ser frequente em no mínimo, 75% (setenta e cinco) da carga horária prevista para o semestre, cabendo ao professor o registro da mesma.

Na UFJF, o acompanhamento do desempenho acadêmico do discente é realizado a partir dos resultados do Coeficiente de Evolução Inicial do Discente (CEI) ou do Coeficiente de Evolução Trissestrial do Discente (CET). Ambos os coeficientes são medidos pelo sistema automatizado institucional, sendo o primeiro medido ao final do 2º período letivo do curso e o segundo trissestrialmente. A identificação de discente com desempenho considerado insuficiente demanda acompanhamento do mesmo.

## XI. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação no curso de Bacharelado em Educação Física do Campus de Governador Valadares / UFJF é compreendida como um processo contínuo de acompanhamento, verificação e análise das diversas práticas acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão, gestão) realizadas a fim de fomentar o planejamento das atividades futuras, com participação ampla dos diversos segmentos acadêmicos do Curso.

A partir da publicação da **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**, que **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências**, que ordena o processo avaliativo nas IES no Brasil, as universidades constituíram sua Comissão Própria de Avaliação – CPA que permite à instituição tomar decisões para a melhoria das práticas de gestão educacional.

A CPA em consonância com a legislação e os princípios norteadores institucionais, busca através da avaliação interna, construir e empregar diferentes métodos e técnicas no processo de avaliação. Assim, as diversas instâncias institucionais, bem como a pluralidade dos sujeitos envolvidos no processo podem atuar de forma participativa.

Este processo deve ser contínuo, descentralizado e autônomo, contribuindo para a concretização do processo de avaliação. Isto ocorre quando todos participantes envolvidos refletem desde o nível da aprendizagem do aluno, em relação às diferentes disciplinas e componentes curriculares, até a avaliação do currículo com um todo.

Para tanto, a avaliação do curso de Bacharelado em Educação Física será realizada em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e seguirá as orientações definidas pelos documentos normativos de avaliação acadêmica da UFJF.

A avaliação externa promovida pelo Ministério da Educação não estabelece relação dicotômica com a avaliação interna. Tanto a Avaliação de Cursos de Graduação (ACG) quanto a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), ambas externas, fazem parte do conjunto de ações previsto pelo SINAES.

## XII. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

O início do curso de Bacharelado em Educação Física do Campus de Governador Valadares seguiu a matriz curricular oferecida no Campus de Juiz de Fora durante o ano de 2014. Com a implantação deste Projeto Pedagógico de Curso, será necessária a adaptação das turmas ingressantes em 2014 à matriz curricular proposta neste documento.

Desta maneira, as equivalências curriculares estão apontadas nos quadros abaixo, bem como outras informações referentes à adaptação curricular.

Inicialmente, são apresentados os quadros com disciplinas de equivalência direta, ou seja: disciplinas que foram mantidas no currículo sem alteração; disciplinas equivalentes, mas que tiveram alteração de carga horária (CH); disciplinas equivalentes, mas que tiveram alteração de denominação; disciplinas equivalentes, mas que tiveram alteração de CH e denominação. São estas:

### DISCIPLINAS QUE PERMANECEM NO CURRÍCULO SEM ALTERAÇÃO

Disciplinas Ofertadas em 2014		Equivalência (nova matriz)	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
1	Biologia Celular	1	Biologia Celular
1	Anatomia Humana Básica	1	Anatomia Humana Básica

### DISCIPLINAS EQUIVALENTES COM ALTERAÇÕES APENAS DE CH

Disciplinas Ofertadas em 2014		Equivalência	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
1	Introdução ao Estudo da Corporeidade	1	Estudos da Corporeidade
1	Expressão Rítmica e Corporal	1	Expressão Rítmica e Corporal

**DISCIPLINAS EQUIVALENTES COM ALTERAÇÕES APENAS DE DENOMINAÇÃO**

Disciplinas Ofertadas em 2014		Equivalência	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
2	Crescimento e Desenvolvimento	2	Crescimento e Desenvolvimento Humano
2	Ética – Organização Profissional e Desportiva	2	Dimensões Éticas e Filosóficas da Educação Física
2	Fundamentos da Ginástica	2	Fundamentos da Ginástica I

**DISCIPLINAS EQUIVALENTES COM ALTERAÇÕES DE CH E DENOMINAÇÃO**

Disciplinas Ofertadas em 2014		Equivalência	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
2	Bioquímica VIII	2	Bioquímica Básica
2	Fisiologia I Prática de Fisiologia I	2	Fisiologia Básica
2	Iniciação à Nataação Prática de Nataação	6	Nataação

No próximo quadro, estão apontadas as equivalências referentes a disciplinas que foram unificadas, ou seja, na matriz anterior (2014) foram ofertadas como duas disciplinas distintas, e na matriz proposta, estão unificadas. Neste caso, conteúdos de mais de uma disciplina do currículo anterior foram inseridos numa única disciplina e ementa.

Para que o discente aproveite integralmente esta disciplina unificada, deverá ter cursado e ter sido aprovado nas duas disciplinas do currículo anterior equivalentes. Caso o discente tenha cursado e tenha sido aprovado em apenas uma das disciplinas, deverá cursar parte da carga horária da nova disciplina, conforme orientação do docente responsável pela mesma. Para aprovação, fica estabelecido como critério o desempenho de nota mínima equivalente a 60% nas avaliações referentes ao conteúdo em curso, bem como frequência de no mínimo 75% das aulas estipuladas pelo docente. São estas disciplinas:

### DISCIPLINAS QUE FORAM UNIFICADAS E SUAS EQUIVALÊNCIAS

Disciplinas Ofertadas em 2014		Equivalência	
Período	Disciplina	Período	Disciplina
1	História da EF e do Esporte	1	Introdução e História da EF
1	Introdução à EF		
1	Iniciação ao Atletismo I Prática do Atletismo I	5	Atletismo
2	Iniciação ao Atletismo II Prática de Atletismo II		

Os quadros acima demonstram que todas as disciplinas cursadas pelos discentes no ano de 2014 serão aproveitadas com equivalência na nova matriz curricular. Porém, algumas disciplinas foram criadas para a nova matriz, e estão inseridas no primeiro e segundo período, sendo necessária a oferta em caráter especial, pois será fora do período previsto no currículo para as turmas ingressantes em 2014.

Abaixo segue a apresentação destas novas disciplinas e seu período de oferta para as referidas turmas:

### TURMA INGRESSANTE NO 1º SEMESTRE DE 2014

Disciplina	CH	Período Regular	Período de Oferta Especial	Observação
Introdução à Pesquisa Científica	30	1	3	Ampliação de CH do período de oferta especial.
Bases Teóricas e Metodológicas do Esporte	30	1	3	Ampliação de CH do período de oferta especial.
Recreação e Jogos	30	2	5	Oferecida no lugar da disciplina "Atletismo" (90h), já cursada pela turma. Neste caso, haverá diminuição de CH do período de oferta especial.
Saúde Coletiva	60	2	6	Oferecida no lugar da disciplina "Natação" (60h), já cursada pela turma. Neste caso, mantém a CH do período de oferta especial.

**TURMA INGRESSANTE NO 2º SEMESTRE DE 2014**

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Período Regular</b>	<b>Período de Oferta Especial</b>	<b>Observação</b>
Introdução à Pesquisa Científica	30	1	2	Ampliação de CH do período de oferta especial.
Bases Teóricas e Metodológicas do Esporte	30	1	3	Ampliação de CH do período de oferta especial.

O Colegiado do Curso de Bacharelado de Educação Física/Campus de Governador Valadares poderá oferecer cursos intensivos no período de oferta especial.

### **XIII. DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em Educação Física.

#### XIV. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Edibes, 2003.

FALCÃO, J.L.; SARAIVA, M.C. (orgs.) **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo**: (in) Tensas Experiências. Florianópolis: Copiart, 2009.

FRAGA, A.; WACHS, F. (orgs.) **Educação Física e Saúde Coletiva**: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

GAIO, R.; SEABRA JUNIOR, L.; DELGADO, M.A. (orgs.) **Formação Profissional em Educação Física**. São Paulo: Fontoura, 2013.

ISAYAMA, H. F. **Lazer em Estudo**: Currículo e Formação Profissional. SP: Papirus, 2010.

MARCELLINO, N.C.; SAMPAIO, T.M.; CAPI, A.H.; SILVA, D. **Políticas Públicas de Lazer**: Formação e Desenvolvimento de Pessoal. Paraná: Opus, 2007.

PIMENTA, J.A. **A globalização e o Vale do Rio Doce**: uma análise do território e sua competitividade tomando como base Governador Valadares. Monografia de Especialização em Gestão do Território e do Patrimônio Cultural. Governador Valadares: UNIVALE, 2008.